15º SIEPE
SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CIÊNCIA, GEODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
28 a 30 nov. em Caçapava do Sul

O IMPACTO DAS ATIVIDADES COTIDIANAS NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Rafael Oliveira, Aluno de graduação
Camila de Vargas Rosset, Aluno de graduação
Nathally Neri dos Santos, Aluno de graduação
Maria Alexsandra do Nascimento Silva, Aluno de graduação
Luciana de Souza Nunes, Docente
Elitiele Ortiz dos Santos, Docente

E-mail: rafaelvasconcelos.aluno@unipampa.edu.br

O presente trabalho busca analisar como as relações de socialização e as atividades realizadas na Associação de Apoio a Pessoas com Câncer (AAPECAN) auxiliamos pacientes a saírem da rotina do tratamento oncológico e podem ajudar na recuperação deles e na manutenção de sua saúde mental, tendo em vista que esse é um assunto muito importante que necessita ser discutido com maior profundidade. O campo de observação do trabalho foi a AAPECAN da cidade de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, região da fronteira oeste com a Argentina, na qual o grupo de discentes do curso de medicina da Universidade Federal do Pampa realizou visitas e executaram uma ação de extensão focada em uma atividade musical que despertasse sentimentos e tirasse os usuários de sua rotina de tratamento, buscando o cuidado da saúde mental. O entendimento de que espaços de convivência e troca de experiências como os que a AAPECAN oferece são importantes por valorizarem a saúde mental desses indivíduos e os ajudam a passar por esses momentos de dificuldade de uma maneira mais leve, tornando essencial o desenvolvimento deste trabalho. Além disso, os momentos de integração e socialização promovidos pela instituição também se mostraram fundamentais para o desenvolvimento de identificação entre os usuários, dessa forma, o trabalho objetiva relatar ainda sobre as relações entre os pacientes e como esses momentos interferem em sua saúde tanto física quanto psicológica. O diferencial dessa atividade foi a consideração efetiva das memórias e percepções pessoais dos usuários, algo que não é tão visto na realização de atividades com esse grupo de pessoas. A realização das atividades lúdicas, buscando descontrair e divertir os pacientes oncológicos, teve início com conversas direcionadas aos pacientes, executadas pelos membros do grupo em conjunto. Desse modo, buscou-se conhecer os pacientes e criar vínculos com eles. Além disso, nesse momento, foi coletada uma música, que retratasse ou lembrasse algum momento de vida importante para o paciente, que seria utilizada mais tarde. Depois de feitas as conversas, o grupo confeccionou uma "playlist" com as músicas mencionadas, e, no

dia da realização da atividade, colocou-se a "playlist" para tocar em uma caixa de som. Ademais, pacientes que tinham chegado após as conversas não ficaram de fora, pois a música foi coletada no dia da dinâmica. Dessa forma, cada paciente tinha por objetivo adivinhar quem tinha pedido cada música, e, depois da revelação de quem escolheu, o usuário poderia comentar sobre suas perspectivas pessoais sobre aquela música, tais como: história por trás da escolha, ente querido que tenha sido lembrado, momento de vida e percepções próprias. Nesse sentido, todos participaram da atividade, se mostrando plenamente interessados na mesma. Os resultados obtidos ao longo das atividades, nos permitiram compreender a importância da convivência dos usuários para contribuição em seus respectivos tratamentos, a boa relação entre eles e com os funcionários da casa. A dinâmica da música permitiu que os pacientes e seus acompanhantes mostrassem a história por trás de cada música escolhida, memórias afetivas, momentos bons e lembranças de pessoas que já partiram. Foi possível observar uma perspectiva positiva da vida oriunda de todos os usuários, além de relatos pessoais de extrema importância para evolução pessoal e coletiva. Conclui-se, portanto, que as vivências experimentadas ao longo dessa prática observacional serviram para corroborar estudos médicos, afirmando que a socialização e a integração interpessoal contribuem de maneira efetiva para a otimização do tratamento oncológico e para a manutenção de uma saúde mental de qualidade ao longo do tratamento, tanto no paciente quanto nos familiares ao seu redor. Destacando-se, assim, a importância de uma medicina contemporânea que une o tratamento físico ao cuidado mental no intuito de valorizar as individualidades dos pacientes e otimizar a efetividade do tratamento oncológico.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.
AAPECAN

Palavras-chave: Atividades cotidianas; Pacientes oncológicos; Saúde mental.